

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL DO PROJETO LIXO NO LIXO
DESENVOLVIDO NO IESA- SANTO ÂNGELO - RS (CNEC)**

**ENVIRONMENTAL IMPACT OF WASTE PROJECT IN THE TRASH IN
DEVELOPED IESA- SANTO ANGELO - RS (CNEC)**

Marise Schadeck, Zélia Maria Mirek e Luis Adriano Rodrigues

RESUMO

A sociedade apesar de se viver em conjunto em sua grande maioria, não age de forma conjunta para alcançar os seus objetivos para o melhor conviver comum, e por muitas vezes essas ações de benefícios sociais partem de entidades privadas e de ações de alunos na tentativa de professores tornarem indexados aos valores dos discentes. O projeto Lixo no Lixo tem por função fazer o recolhimento de materiais recicláveis com a ajuda da sociedade e alunos com o fim de benefício para a própria sociedade. O presente estudo relata através de um estudo de caso exploratório descritivo, as ações tomadas no projeto, as parcerias realizadas, e os beneficiados com o projeto. Dentro do projeto há a participação em outro projeto que é o caça-tampinhas, um projeto que envolve alguns países do Mercosul. Essa forma de ação entre países para o bem comum da sociedade se faz necessária para que haja uma maior proximidade entre eles.

Palavras-chave: Socioambiental; Projeto Social; Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The society despite living together in their great majority, does not act together to achieve your goals for the best live common, and often these actions of social benefits leave from private entities and students actions in an attempt to teachers become indexed to the values of students. The garbage project in Trash has the function to make the collection of recyclable materials with the help of society and students in order to benefit society itself. This study reports through a study of descriptive exploratory case, the actions taken in the project, carried partnerships and benefit from the project. Within the project for the participation in another project which is hunting caps, a project that involves some of the Mercosur countries. This form of action among countries for the common good of society is necessary for there to be greater proximity between them.

Keywords: Environmental; Social Project; Social Responsibility.

1. INTRODUÇÃO

Nestas épocas da pós-modernidade, em que se vive uma grande crise de valores e contradições próprias de profundas transformações sociais, que deram início já no século passado, pode-se dizer que pensar no meio ambiente é algo que se deve fazer coletivamente, mas as ações podem ser individuais.

O que certamente leva à reflexão, até o momento, é a evidência de que o mundo está exposto a grandes mudanças naturais, produto das “más” ações humanas.

Cuidar do ambiente que vivemos é fundamental para alcançar o bem-estar que todos buscam. Para que isso ocorra é preciso que todos participem do processo de manutenção e limpeza desse espaço, muitas vezes com ações simples, mas de grande importância.

O projeto “Lixo no lixo” decorre de atitudes e ações cotidianas que estão sendo observadas por acadêmicos e professores e que tem refletido negativamente no ambiente estudantil. Dessa maneira, o projeto busca conscientizar, a todos que circulam no ambiente acadêmico, ao descarte correto do lixo, bem como outras ações de coleta de lixo que vão beneficiar a muitas pessoas.

Todos os dias nos deparamos com papéis, copos, latas, restos de comidas, sacos, e outros lixos que deveriam ser colocados em seus depósitos espalhados pelos corredores e salas de aula. O que se observou é que há uma falta de conscientização e interesse em cuidar de um espaço que pertence a todos. Para tanto é que se elaborou esse projeto com o propósito de conscientizar e/ou tentar resolver problemas dessa ordem tanto no espaço de estudo de convivência social como no espaço individual de cada sujeito.

Cabe aos professores promoverem com seus alunos a educação ambiental para desenvolver a reflexão, autocrítica, o compromisso de entender a educação ambiental como uma construção coletiva.

A seguir apresentam-se os fundamentos teóricos que orientam o estudo empírico. Na primeira parte o estudo é contextualizado pelos fundamentos teóricos sobre desenvolvimento sustentável e temas que contribuem para compreendê-lo, em especial os impactos socioambientais. Na sequência são discutidos teoricamente os conceitos básicos, que podem ser identificados como um sintoma da dinâmica social, derivado de uma série de transformações, pelas quais as relações sociais continuam sendo alvo de estudo e que têm sua origem na hegemonia do modelo capitalista praticado desde a segunda metade do século XX. Assim apresenta-se o projeto lixo no lixo como proposta de análise de impacto socioambiental.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.1 CONCEITOS BÁSICOS

O conceito de desenvolvimento sustentável começou a ser definido na Agenda 21, na Conferência “Rio 92”, e retomado em outros encontros mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos, não obstante o conceito está em construção de acordo com os autores que escrevem sobre o tema, exemplo, Carla Canepa (2007), José Eli da Veiga (2005) e Henri Ascelard (1999) (BARBOSA, 2008).

No plano de conceitualização, desenvolvimento sustentável é aquele que conduz ao crescimento econômico, à elevação da qualidade de vida e ao bem-estar social, sem esgotar a base de recursos naturais renováveis em que se sustenta; nem deteriorar o ambiente ou o direito das gerações futuras em usá-los, para a satisfação de suas próprias necessidades.

Para Barbieri (2003), o termo desenvolvimento sustentável apareceu pela primeira vez no ano 1980 no documento denominado World Conservation Strategy. Este documento foi produzido pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e pela WWF (World Wide Fund for Nature). Nele ficaram estabelecidos alguns objetivos relacionados à estratégia mundial que visasse à conservação da natureza:

- Ø manter processos ecológicos essenciais e os sistemas naturais vitais necessários à sobrevivência e ao desenvolvimento do ser humano;
- Ø preservar a diversidade genética;
- Ø assegurar o aproveitamento sustentável das espécies e dos ecossistemas que constituem a base da vida humana (BARBIERI, 2003, p.23).

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), conhecida como Comissão Brundtland, desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades (CMMAD, 1988).

Pode-se observar que a conceituação de meio ambiente e desenvolvimento pode variar dependendo dos autores em estudo, porém as definições são muito semelhantes em sob algum aspecto dentro dessa conceituação elas acabam se entrelaçando e interligando as definições de forma geral.

2.2 A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 1992, a comunidade internacional se reuniu no Rio de Janeiro, Brasil, para discutir formas de implementar o desenvolvimento sustentável. Durante a chamada Cúpula da Terra no Rio, os líderes mundiais adotaram a Agenda 21, com planos de ação específicos para o desenvolvimento sustentável a nível nacional, regional e internacional. Isto foi seguido em 2002 pela Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que aprovou o Plano de Aplicação de Johannesburgo. O Plano de Aplicação foi baseado nos progressos realizados e nas lições aprendidas desde a Cúpula da Terra, e previu uma abordagem mais focada, com objetivos e metas concretas e mensuráveis e prazos específicos (KOHLENER, 2003).

Em 2012, vinte anos após a Cúpula da Terra, os líderes mundiais se reúnem novamente no Rio de Janeiro para: 1) assegurar um compromisso político renovado para o desenvolvimento sustentável, 2) avaliar o progresso das lacunas de implementação no cumprimento dos compromissos acordados, e 3) abordar os desafios novos e emergentes. A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, ou Cúpula da Terra, Rio + 20, concentrou-se em dois temas: 1) economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e 2) o quadro institucional para desenvolvimento sustentável (KOHLENER, 2003).

2.3 IMPACTOS DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS

A sociedade extrai do meio ambiente os insumos necessários para a produção de alimentos e bens de consumo, porém, o processo produtivo retorna resíduos sólidos, efluentes líquidos e gases nocivos em grandes quantidades, gerando poluição ambiental e esgotamento dos recursos naturais. Além da questão produtiva outra grande preocupação é a volumosa camada da população que sofre com a pobreza e a exclusão social (SCHADECK et al, 2009).

3 CONSCIENTIZAÇÃO X PRESERVAÇÃO

A conscientização indica uma atividade educativa pela liberação, que tende a desmistificar a realidade e preparar o homem para agir na práxis histórica, ação cultural para a libertação com base na tomada de consciência emerge como intencionalidade e o homem não é apenas um recipiente de cultura, mas, no contexto dialético com a realidade, torna-se um criador de cultura em um processo de conhecimento ativo, autêntico e dinâmico.

Identifica-se que a falta de consciência ambiental se origina da estrutura educacional com métodos defasados, sem sintonia com a realidade, gerando cidadãos com hábitos e comportamentos prejudiciais ao meio ambiente, não porque pretendiam ser assim, e sim, por não terem recebido uma educação com métodos que se adequem a realidade (LOPES, et al,2009, p.7).

Conscientizar envolve o desenvolvimento do conhecimento de um caso particular, para mostrar a verdade através do diálogo e fazer pensar sobre uma questão particular. Uma pessoa se conscientiza de algo quando mentaliza isso, ou seja, quando ele está ciente das consequências de suas ações. Tornar-se consciente de algo significa viver conscientemente, ou seja, pesquisando as profundezas da realidade.

3.1 O CAMINHO DA CONSCIENTIZAÇÃO

A conscientização é um processo cíclico, quer dizer, há uma necessidade de completar-se em um ciclo que começa em casa, com a educação e conscientização de práticas corretas com relação ao meio ambiente e as ações sociais, depois esse desenvolvimento é somado ao conhecimento adquirido no ambiente escolar. Somados os dois podem construir ações práticas e profundas que levam a resultados concretos e duradouros.

As ações só darão resultados se alinhadas a estudos e praticadas eficazes que levem os sujeitos praticantes a perceberem o ambiente e a necessidade de agir em prol dele e que tais ações, quando pensadas no coletivo resultam em benefícios a todos, assim quando se envolvem conscientemente de forma crítica é que se encontram soluções para os problemas (KINDELL, 2006).

Comprometimento é definido por Mowday, Porter e Steers (1982, p. 27), como sendo "a força relativa da identificação e envolvimento de um indivíduo com uma organização particular".

4 O PROJETO LIXO NO LIXO

Cuidar do ambiente que vivemos é fundamental para alcançar o bem-estar que todos buscam. Para que isso ocorra é preciso que todos participem do processo de manutenção e limpeza desse espaço, muitas vezes com ações simples, mas de grande importância.

O projeto "Lixo no lixo" decorre de atitudes e ações cotidianas que estão sendo observadas por acadêmicos e professores e que tem refletido negativamente no ambiente estudantil.

Todos os dias nos deparamos com papéis, copos, latas, restos de comidas, sacos, e outros lixos que deveriam ser colocados em seus depósitos espalhados pelos corredores e salas de aula. O que se observou é que há uma falta de conscientização e interesse em cuidar de um espaço que pertence a todos. Para tanto é que se elaborou esse projeto com o propósito de conscientizar e/ou tentar resolver problemas dessa ordem tanto no espaço de estudo de convivência social como no espaço individual de cada sujeito.

Cabe aos professores promoverem com seus alunos a educação ambiental para desenvolver a reflexão, autocrítica, o compromisso de entender a educação ambiental como uma construção coletiva.

De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Dessa maneira faz-se importante que a instituição de ensino propicie espaços de reflexão e ação para práticas que desenvolvam e envolvam a comunidade acadêmica, de forma que os faça observar, repensar, e agir com ações e comportamentos positivos em prol do ambiente que circulam e do meio ambiente em geral.

(...) a criança desenvolve com mais o gosto e o amor pela natureza, já no adolescente e no adulto, muitas vezes, é preciso desenvolver o respeito. Não adianta um aluno tirar nota dez nas provas e continuar atirando lixo nas ruas, desperdiçar água e energia elétrica, desmatar ou realizar outro tipo de ação danosa, seja por não perceber a extensão dessas ações ou por não se sentir responsável pelo mundo em que vive. Há a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia-a-dia, garantindo, assim, o futuro da humanidade (TORO, 1993, p.16).

É função da escola e da universidade estudar e discutir o tema meio ambiente de forma transversal através de práticas reflexivas, para que o aluno possa crescer respeitando o que está ao redor, adquirindo a responsabilidade e respeito para com a natureza.

Ademais, com base em Porter e Kramer (2005) há uma nova realidade para as organizações, na qual cada vez mais, exigem-se níveis cada vez mais altos de responsabilidade social. Quando mais a empresa doa, mais expectativas se criam. Sentindo-se obrigadas a fazer caridade, poucas empresas descobriram como fazê-la de forma eficaz. Partindo dessa nova realidade, também se questiona de quem deve ser a responsabilidade, da empresa ou de seus acionistas, ou por extensão seus funcionários (como pessoas físicas).

Desta forma, as empresas devem reavaliar tanto onde focar, para quem focar a sua filantropia e na forma de como vão exercê-la, uma vez que uma empresa não opera de forma isolada da sociedade que a cerca. Assim, quanto mais relacionada estiver a melhoria social com a área de atuação da empresa, mais ela irá gerar benefícios econômicos, uma vez que este é o objetivo principal das organizações.

A gestão social tem sido definida como a construção de diversos espaços para a interação social. Trata-se de um processo que se leva a cabo em uma comunidade determinada e que se baseia na aprendizagem coletiva, contínua e aberta para o desenho e a execução de projetos que atendam necessidades e problemas sociais. Implica o diálogo entre diversos atores, como os governantes, as empresas, as organizações civis e os cidadãos.

Os embates surgem, novos temas emergem, novas preocupações aparecem, pedindo passagem e reflexões mais profundas e tangenciais quando se fala em responsabilidade social. Os desalinhos sociais não preocupam tão somente a governantes, a preocupação e as ações vão do mais humilde trabalhador ao alto acionista. Há uma onda de empreendedorismo moral tomando conta do ambiente organizacional. O índice de sustentabilidade aparece como uma

“métrica” às ações corretas em prol da conscientização dos problemas ambientais e de seu entorno. Como atores da organização, devemos medir nossas ações na organização, de forma a minimizar os riscos que podem ser irreversíveis tanto no âmbito da natureza quanto nos relacionamentos, nas relações de trabalho, na saúde, no bem-estar dessa e das próximas gerações (GRÜN, 2005).

O processo de Gestão Social é requer aprendizagem conjunta e contínua para os grupos sociais, que lhes permite incidir no desenho das políticas públicas. Trata-se, em definitiva, da construção de um espaço de relação social e vínculos de relacionamento institucional, que se consegue mediante um conjunto de ações.

Tenório (2012, p. 29) aponta a gestão social “como uma proposta de um processo democrático de decisão e não apenas como um processo instituição de política e/ou ações em torno de carências sociais”.

Não obstante, o IESA, enquanto instituição de ensino busca adotar mecanismos que lhe permita responder às exigências dos processos de globalização, de conservação do meio ambiente e contribuir à qualidade de vida da sociedade em seu conjunto, para tal efeito considera as políticas ambientais, proteção da propriedade intelectual, políticas contra a corrupção, políticas de educação, políticas de investimento social, bem como a informação transmitida responda aos mais altos padrões de qualidade: integridade, confidencialidade, mensurabilidade, etc. (ROTTA, et al, 2003).

O projeto Lixo no Lixo é um projeto que foi desenvolvido pelo IESA – Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo, inicialmente, ele foi desenvolvido após perceber-se que restavam muitos resíduos sobre as mesas nos ambientes de alimentação da instituição, a partir disso viu então a necessidade de se destinar corretamente os resíduos de uma forma geral. Em busca de conhecimentos sobre isso, verificou-se que essa reciclagem poderia dar o sustento para muitas famílias vinculadas a projetos de reciclagem. Em uma busca de conhecimentos sobre, reconheceu-se o projeto Caça-tampinhas que envolve alguns países do Mercosul, que tem por objetivo o recolhimento de tampas de plástico de pets e recipientes de vidro de refrigerantes e bebidas em geral, onde eles são recolhidos e triturados por uma empresa contratada, sendo que esses grânulos são transformados em baldes e outros produtos com fim de serem vendidos e os lucros serem revertidos para a construção do um hospital para o tratamento de câncer infantil na Argentina.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As instituições beneficiadas diretamente com as ações do projeto lixo no lixo são o Lar da menina de Santo Ângelo, que é uma instituição que atende 125 meninas de 4 a 14 anos de idade, SOS Vida, que é uma comunidade terapêutica que atende pessoas e o Ecos do Verde, uma cooperativa recicladora e atualmente oferece o sustento para 25 famílias.

O projeto visa conscientizar a sociedade sobre a visão do descarte correto de resíduos sólidos e como consequência, utilizar de práticas que inferem de forma positiva em relação ao meio ambiente devido a sua diminuição de resíduos descartados incorretamente.

A parceria com o projeto *Caza Tapitas* - Caça Tampinhas, que tem por objetivo juntar o maior número de tampinhas de pets que serão enviadas a uma fábrica de plásticos, em que esses materiais são transformados em bacias e baldes, e depois de vendidos, os valores arrecadados são revertidos para o Hospital Garrahan que atende crianças (0-15 anos) com câncer.

O quadro 1 demonstra o que foi recolhido durante o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015 coletados por alunos e parceiros do IESA – Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo, sendo que é apenas representando o em empo o período letivo do IESA, com escala em unidades para o material coletado.

	2014/2 Agosto a Novembro	2015/1 Fevereiro a Maio
Latas	4.980	11.070
Embalagens Plásticas	7.740	11.520
Tampinhas	33.000	17.100
Total (unidades)	45.720	39.690

Quadro 1: Arrecadação de material recicláveis 2014/2 e 2015/1

Fonte: Projeto Lixo no Lixo

A reciclagem do alumínio traz vários benefícios à sociedade e ao meio ambiente, sendo que para cada quilo de alumínio reciclado, são poupados cinco quilos de Bauxita, onde que para reciclar o alumínio ele consome somente 5% da energia utilizada para a produção primária do mesmo (SENAC, 2000). As tampinhas e embalagens plásticas são utilizadas para a produção de produtos que com a sua venda os valores são revertidos para as instituições beneficiadas no programa. O processo de reciclagem evita que

Dados de coleta em m ³ em 2014/2		
Mês	Coletas	Metros cúbicos
Junho	2	2,4
Julho	6	7,2
Agosto	8	9,6
Setembro	8	9,6
Outubro	11	13,2
Novembro	10	12
Dezembro	9	10,8
Total	54	64,8

Tabela 1: Dados de coleta em m³ em 2014/1

Fonte: Projeto Lixo no Lixo

Entre os meses de Junho e Dezembro de 2014 houveram 54 coletas dos resíduos para a reciclagem, com um montante total de 64,8 m³ de volume, havendo uma média mensal no período de 9,26 m³. Ao analisar a progressão do volume coletado na tabela 1, se percebe que nos cinco primeiros meses acontece o contínuo crescimento da quantidade de materiais coletados. A média mensal de coletas foi de 7,7, havendo uma média de metros cúbicos por coleta de 1,2.

A tabela 2 demonstra os dados de coleta entre os meses de Janeiro a Maio, sendo que mesmo sendo um período menor em dois meses, os valores em número de coletas e metros cúbicos arrecadados são maiores que no período anterior. O volume total no período é de 104,4 m³, havendo uma quantidade de coleta mensal de 20,88 m³, ou seja, um aumento geral de 61,1% e uma média mensal de coleta com aumento de 170,1%.

Dados de coleta em m ³ em 2015/1		
Mês	Coletas	Metros cúbicos
Janeiro	6	7,2
Fevereiro	5	6
Março	24	28,8
Abril	26	31,2
Maio	26	31,2

Total	87	104,4
--------------	----	-------

Tabela 2: Dados de coleta em m³ em 2015/1

Fonte: Projeto Lixo no Lixo

O total coletado até o momento em metros cúbicos foi 169,2 m³ de recicláveis, com um total de 141 coletas, a partir desses dados, se pretende nos períodos seguintes aumentar tanto a quantidade de material coletado como a quantidade de coletas.

As coletas de tampinhas é parte integrante de um projeto com ampla abrangência envolvendo o Mercosul, o quadro 2 demonstra a quantidade de tampinhas que foram coletadas pelas partes integrantes.

Resultados da coleta do programa <i>Caza-tapitas</i>	
Cidade/Estado/País	Quantidade (Kg)
Buenos Aires/AR	239.016,5
Cipolleti/AR	23.914
Formosa Capital/AR	10.000
Paso de los Libres/AR	8.244
Tierra del Fuego/AR	5.500
Santo Ângelo RS/BR	80
Colômbia	190.468
Total	482.622,5

Quadro 2: Resultados da coleta do programa Caza-tapitas

Fonte: Programa Caza-Tapitas

O projeto de recolhimento das tampinhas está indexado ao projeto Lixo no Lixo do IESA, como um incentivo aos alunos sob um aspecto social e interação com a sociedade. Santo Ângelo obteve apenas 80 Kg de tampinhas devido terem sido recolhidos somente em 23 dias até a data de divulgação desses dados.

Após o recolhimento dessas tampinhas, trituração para a transformação em grânulos, prensagem e transformação em produtos para a venda, se obteve um lucro de \$: 1.772.000,00 para a construção do novo *Centro de Atención Integral del Paciente Oncológico del Garrahan*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda e qualquer ação que beneficie a sociedade de alguma forma é válida no seu intuito, e na forma na qual esse projeto foi realizado há diversos benefícios em várias áreas e pessoas envolvidas diretamente e indiretamente com o projeto.

O projeto beneficiou o meio ambiente retirando muito material que poderia estar se deteriorando ao longo dos anos, economizou energia e minérios para a produção desses materiais, auxiliou na construção de um hospital, demonstrou aos alunos como o seu papel como administradores e contadores não se dedica somente a um escritório entre outras ações que geraram empregos para as pessoas que cataram e que transformaram esses materiais em novos produtos.

Se espera que com ações assim realizadas em conjuntos com várias instituições de ensino e países que haja um espelhamento em parcerias semelhantes por outras instituições de ensino, para trazer cada vez mais a sociedade para perto da academia, uma vez que boa parte da sociedade se vê um pouco distante da academia e a sua prática na vida real.

Para concluir, as ações que envolvem a academia e a sociedade com visão de projetos socioambientais, afetam toda a comunidade envolvida, fazendo com que se haja a necessidade

de novas praticas do mesmo âmbito para o beneficio da sociedade em geral e para a maior proximidade entre a academia e a sociedade. Práticas que envolvam a colaboração entre as partes, fazem com que tenha uma maior aceitação da academia, e conseqüentemente isso afetará os seus processos inter-relacionais para o futuro, melhorando a sua simbiose.

REFERENCIAS

- BARBIERI, Jose C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21- Petrópolis, RJ: VOZES, 2003.
- BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões** 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun 2008.
- BRASIL, **Constituição Federal**. LEI 9.795, 1999, art. 1º.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro. **Agenda 21**. Rio de Janeiro: Diário oficial da união, ago. 1994.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GRÜN, Roberto. Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol, 20, n.58, junho/2005, p.67-90.
- KINDELL, Eunice Aita Isaia; FABIANO, Weber da Silva; MICAELA, Yanina. **Educação ambiental**: vários olhares e várias práticas. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006.
- KOHLER, M. C. M. **Agenda 21 Local**: Desafios da sua implementação. Experiências de São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Florianópolis. 2003. 176 f. Dissertação. (Mestrado em Saúde Ambiental) – Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2003.
- LOPES, Welersom; BISPO, Wellyda; CARVALHO, Janaina. **Educação ambiental nas escolas**: uma estratégia de mudança efetiva. Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educacao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf . Acesso em: 30 de outubro de 2014.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MOWDAY, R. T.; PORTER, L. W.; STEERS, R. M. **Employee-organization linkages** - a psychology of commitment, absenteeism and turnover. New York: Academic Press, 1982.
- ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes 1999.
- PORTER, M. E; KRAMER, M. R. **A vantagem competitiva da filantropia corporativa**. In: **Ética e responsabilidade social nas empresas**, pg. 134-166. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ROTTA, Claudio, HILBRECHT, Ronald Otto, BALBINOTTO NETO, Giacomo. **A Governança corporativa no mundo**, Work Paper, 2003.
- SCHADECK, Marise; GOULART, César Augusto; SANTOS, Gilberto. Desenvolvimento sustentável: uma oportunidade de gerar qualidade de vida.
- SENAC. Brasil recicla mentalidade. Senac e Educação Ambiental, Rio de Janeiro. **Revista de Administração** da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Frederico Westphalen, v. 9 n. 15 p. 53-68 2009.
- SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000.

- TENÓRIO, Fernando; G (org). **Cidadania e desenvolvimento local:** critérios de análise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- TORO. José Bernardo A.; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social:** um modo de construir a democracia e a participação. Colombia. 1993.
- YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- Janeiro, 9(1):32- 33, 2000.